

COPYRIGHT © CURIA GENERALIZIA OSM, PIAZZA SAN MARCELLO, 5 – ROMA

COMMISSIO LITURGICA INTERNATIONALIS OSM
(CLIOS)

LAUDEMUS VIROS GLORIOSOS

EM LOUVOR DE SANTA JULIANA DE FLORENÇA

ÍNDICE

Apresentação

Biografia litúrgica

Quatro celebrações em louvor de santa Juliana de Florença

Introdução

- I. Santa Juliana mulher leiga e amiga dos Servos
- II. Santa Juliana virgem sábia, modelo das Servas de Santa Maria
- III. Santa Juliana de Cristo comensal do pão de vida
- IV. Santa Juliana, Serva da Mãe de Deus.

Apêndices

- I. Leituras alternativas

Apresentação

Há pouco mais de dez anos de distância das celebrações para o 250º aniversário da canonização de santa Juliana de Florença (1737-1987), a Comissão litúrgica da Ordem, aderindo às solicitações de frades e de irmãs (monjas, irmãs, membros dos Institutos Seculares) servos d Maria e de membros da Ordem Secular, redigiu o subsídio Em louvor de santa Juliana de Florença.

A figura de santa Juliana († 1341) é particularmente na inteira Família dos Servos de Santa Maria. Ela nos leva às origens dos servos, às próprias figuras dos Sete Primeiros Padres.

Copyright © CURIA GENERALIZIA OSM, Piazza San Marcello, 5 – Roma

Frei Paolo Attavanti de Florença (†1499) narra que Juliana, aos 15 anos, «da nobre família de senadores Falconiere, movida pelo temor do juízo final e pelo amor a Cristo, se converteu em seguida através de uma pregação do tio, o beato Aleixo, um dos Sete Iniciadores da Ordem. Juliana deseja dedicar-se inteiramente à contemplação de Deus e ao seguimento de Cristo. Freqüentando os Servos na igreja da santíssima Anunciação foi atraída pelo seu estilo de vida e pediu para vestir o hábito.

No subsídio são propostas quatro celebrações que permitirão aos irmãos e irmãs da Família dos Servos de louvar a Deus pelos dons de graças doados a santa Juliana e de reconhecer nela uma companheira (I), dedicada a Deus (II), revigorada pela Eucaristia (III), devota de santa Maria, humilde serva do Senhor (IV).

Juliana é a mulher leiga, amiga dos Servos (I). Mulher leiga: de fato, ela não fundou nenhum mosteiro ou comunidade religiosa. Viveu em casa, perto da igreja dos Servos de Calaggio, na entrada da cidade. Mulher leiga, operosa (cf. Lc 10,40): movida pela caridade de Cristo, se dedicava ao serviço do próximo, especialmente dos últimos. Mulher leiga, orante, optou pela melhor parte que não lhe foi tirada (cf. Lc 10, 39. 42): participava da liturgia na igreja dos Servos, conservava no coração as palavras do Senhor, cantava louvores da Virgem.

Juliana é a virgem sábia (cf. Mt 25, 1-13), modelo das servas de santa Maria (II). Antepassado do ramo *feminino da Ordem*, ela inspira a vida das Servas de santa Maria, que celebram com particular solenidade a festa (19 de junho). Ela é a virgem prudente que se preocupa das coisas do Senhor: encontra na meditação dos livros sagrados e na contínua oração o alimento para seu espírito. É a esposa que busca o Amado de seu coração (cf. Cant 3, 4; Jó 20, 15-17; Mt 28,9). N'Ele se abandona. Nunca o deixa (cf. Cant 8, 7).

Juliana é a comensal de Cristo, Pão de vida (III). *Celebre como a santa reclusa homônima de Mont Cornillon (†1258) pela sua devoção à Eucaristia, Juliana de Florença provou ainda a sede (cf. Sl 62 [63], 2), a fome de Deus. Memória da palavra de Jesus, «quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna» (Jô 6,54), ela ansiava nutrir-se do pão de vida, Cristo Jesus. Frei Paolo Attavanti conta que, no momento de sua morte, ela «enfraquecida pelas penitências, pelas vigílias, pelas orações, pelos jejuns e pelos cilícios que lhe penetravam nas carnes, não podia deter nada no estomago; mas porque desejava ardentemente receber o Corpo de Cristo (...) suplicou com muitas lágrimas que ao menos lhe fosse» colocada a Eucaristia sobre o peito. O que lhe foi concedido. Diz-se que «a Hóstia não foi mais encontrada, ou porque, Juliana, com a sua força de amor, atraiu e fez penetrar no seu peito a Hóstia, ou porque Jesus-Hóstia tornou no céu como tal esposa para celebrar as núpcias eternas».*

Juliana é a serva da Mãe de Deus (IV). *Como a Virgem da Anunciação, ela sentiu, através da voz do tio, a voz de Deus, e o seu coração ficou inquieto. Porque ela aderiu a Palavra de Deus, fez o que ele disse: abriu-se ao sopro do Espírito, foi repleta pelos seus dons. Como Maria, cantou as maravilhas de Deus, no canto dos salmos, com os frades. Como Maria, esteve aos pés da Cruz de Cristo, solícita junto aos sofredores, aos pobres, aos marginalizados.*

A CLIOS, com a aprovação do Prior geral, frei Hubert M. Moons, e do Conselho geral, em 15 de maio de 1998 concede licença para a publicação do subsídio Em louvor de santa Juliana de Florença e exprime a sua confiança de que as celebrações serão cuidadosamente preparadas e realizadas de verdade, envolvendo os Servos e as Servas

de nosso tempo na vivência exemplar de santa Juliana servindo de estímulo para viver com alegre esforço a comum vocação de serviço a Deus, à Virgem, à humanidade.

FREI CAMILLE M. JACQUES
Presidente da CLIOS

Monte Senário, 19 de junho de 1998
festa de Santa Juliana de Florença.

BIOGRAFIA LITÚRGICA DE SANTA JULIANA DE FIRENZE

Iniciadora e modelo das comunidades femininas dos Servos

Juliana nasce em Florença no século XIII, quando ainda viviam alguns frades, que deram início a Ordem. Diz-se que era da família dos Falconieri.

As notícias que se referem a ela, derivam particularmente de dois opúsculos redigidos pelo frei Paolo Attavanti († 1499) na segunda metade do século XV: *O Diálogo sobre as origens da Ordem dos Servos* e um escrito seu incompleto *Quaresimale sulle lettere dell'apostolo Paolo* («Paulina praedicabili»). Nestas páginas, o autor recolhe, entre outro, também a tradição agora viva sobre a figura desta santa de Florença. Eis a síntese.

Aos quinze anos Juliana, escutando o beato Aleixo sobre o juízo final, atingida por aquelas palavras, decide dedicar-se inteiramente a contemplação de Deus e ao seguimento de Cristo. Comprometendo-se a freqüentar a família dos Servos, então nos inícios, fica tão edificada pela vida evangélica daqueles frades, que não cessou de rezar a Rainha do céu e aos próprios pais, até que não lhe foi concedido de vestir o hábito dos Servos. Junto com outras jovens e mulheres de vida santa, que perseguiam o mesmo propósito de conversão e de caridade, se encontrava na igreja dos Servos, em Cafaggio, na entrada da cidade. Aqui elas participavam da liturgia, cantavam as Laudes da Virgem, e se dedicavam a servir os irmãos, especialmente os mais pobres. Juliana orientava as outras companheiras que aspiravam a viver mais de perto o exemplo de Cristo, sob a proteção da Virgem. Por este motivo – como escreve Attavanti no citado *quaresimale* – Juliana «se torna antepassado das irmãs e das monjas servas de santa Maria».

De verdadeira discípula de Jesus e da sua Mãe, renegava com força o egoísmo, o espírito mundano, o demônio. Jovem de idade superava os adultos na virtude. A sua santidade manifestou-se através de múltiplos prodígios, em vida e de modo marcado na hora da sua passagem. De fato, reduzida aos extremos, Juliana não podia mais ingerir algum alimento, debilitada como estava pelo cilício, pelas vigílias, pelas orações e pelos jejuns. E, visto que suplicava para receber o Corpo do Senhor, pediu com insistência que lhe fosse colocada sobre o peito a hóstia consagrada. Na era Medieval, com efeito, era conhecida esta piedosa prática para conforto daqueles enfermos que desejavam fazer a comunhão, mas estavam impedidos pela gravidade da doença. O sacerdote acompanhava este rito com uma oração:

invocava-se Deus porque Ele, que havia colocado a alma no corpo, santificasse a alma do doente mediante o Corpo do seu Filho. Juliana faleceu, repleta de alegria por ser atendida no seu pedido. Diz-se que a hóstia desapareceu, como se fosse penetrada misteriosamente no corpo dela. Os seus restos mortais são conservados na basílica da santíssima Anunciação de Florença. Juliana foi canonizada por Clemente XII, em 16 de junho de 1737.

Ao longo dos séculos, muitas mulheres quiseram abraçar o gênero de vida dos frades Servos de Maria para o seguimento de Cristo e o serviço da Virgem. Delas, algumas viviam nas próprias casas, outras em comunidades. Todas, depois que da Virgem, olham Juliana como mestra de vida espiritual e de atividade apostólica. E ela, que não fundou nenhuma família religiosa, é invocada e venerada por todas como «madre».

(*Liturgia das Horas*. Próprio do Ofício dos Servos de Maria. Roma. CLI, vol. III, 1978, p. 366-368).

QUATRO CELEBRAÇÕES

EM LOUVOR

DE SANTA JULIANA DE FLORENÇA

INTRODUÇÃO

I. NATUREZA E OBJETO DA CELEBRAÇÃO

1. As celebrações *Em louvor de santa Juliana de Florença* são um subsídio oferecido aos irmãos, às irmãs e aos amigos da Ordem dos Servos de Maria, para que possam dispor-se melhor para a celebração litúrgica da festa de santa Juliana (19 de junho) ou fazer memória em ocasiões particulares durante o ano. Elas entram no âmbito daqueles piedosos exercícios que da Liturgia tomam inspiração e à Liturgia entendem conduzir os fiéis (cf. Const. Lit. *Sacrosanctum Concilium*, 13).

2. Os quatro formulários propostos, embora não entrem no âmbito litúrgico, foram redigidos segundo estruturas e categorias próprias das «celebrações litúrgicas». Como tais, para ser corretamente interpretados, requerem da parte dos responsáveis da celebração e dos participantes uma «alma celebrativa» e um substancial respeito pela sucessão das seqüências rituais.

3. Dada a sua natureza, as celebrações não devem ser realizadas dentro das ações litúrgicas (Eucaristia, Liturgia das Horas, ...) nem devem indevidamente substituir-se por elas.

4. O objeto da celebração é a intervenção de Deus na vida de santa Juliana de Florença e a resposta que ela, com a ajuda da graça, deu a chamada divina. Os efeitos desta

intervenção são sempre atuais e se referem como cristãos e como Servos e Servas de santa Maria, virgem devota da Eucaristia, exemplo de vida evangélica e intercessora pelo Povo de Deus. Na Família dos Servos continua a estar viva a sua lembrança: pela sua amizade com os sete primeiros Pais; pelo seu zelo no serviço ao próximo, especialmente pelos mais pobres; pelo seu exemplo no partilhar de mulher leiga o ideal de vida dos Servos; pela sua fidelidade à oração com os Servos e com outras mulheres: pela fervorosa devoção à Virgem da Anunciação.

5. As celebrações evidenciam sucessivamente um aspecto particular da figura de santa Juliana: a mulher leiga, amiga dos Servos (I); a virgem sábia, modelo das servas de santa Maria (II); a comensal de Cristo, Pão de vida (III); a serva da Mãe de Deus (IV).

II. PARA UMA CORRETA CELEBRAÇÃO

6. Uma adequada preparação do ambiente contribui para um frutuoso desenvolvimento da celebração. Com este objetivo, particular atenção deverá ser dedicada à escolha e à colocação da imagem de santa Juliana de Florença, ainda mais para o eventual uso de painéis ou de outros subsídios para ressaltar, de vez em vez, o tema peculiar da celebração.

7. É importante que seja observada a pluralidade e a distribuição das tarefas. Nos formulários, eles aparecem com as seguintes siglas:

P.= *aquele ou aquela que preside*. Este pode ser um frade, uma irmã, um leigo. Dado que a festa de santa Juliana é celebrada pelas servas de Maria como solenidade, é oportuno favorecer a presidência de uma serva de Maria ou de uma mulher leiga membro da Ordem Secular. No III Esquema, a presença de um sacerdote ou de um diácono será necessária toda vez que seja dada a bênção com o Santíssimo Sacramento.

L.= *leitores*, para a proclamação das leituras. Para personalizar as vozes nas leituras, será oportuno escolher mais leitores como está indicado em seu lugar.

S.= *salmista*, para o canto do salmo responsorial.

A.= *assembléia*.

Nos formulários não são indicados outros serviços; as singulares assembléias, todavia, poderão prever outros e confiá-los a pessoas competentes.

8. A índole celebrativa dos formulários requer que seja respeitada a justa proporção entre momentos de canto, de proclamação da palavra, de oração, de silêncio, e que eles sejam harmoniosamente distribuídos. Assim também é necessário que a assembléia observe as atitudes (em pé, sentados, ...) requeridos pelas seqüências rituais.

9. Os momentos rituais do início e do fim da celebração poderão oportunamente ser sublinhados por uma procissão.

10. É importante notar que a fórmula de bênção conclusiva, indicada nas quatro celebrações – exceto a bênção com o Santíssimo Sacramento (III) – é proposta pelo próprio *Ritual de Bênçãos*, o qual recorda que o ministério da bênção vem exercido além dos ministros ordinários – bispos, presbíteros, diáconos – também pelos acólitos e pelos leitores ainda mais por «outros leigos, homens e mulheres, em força do sacerdócio comum, de quem foram condecorados no Batismo e na Confirmação» (*De Benedictionibus [1984]. Anotação n. 18 d*).

Uso de elementos simbólicos

Uso dos símbolos

11. Na celebração é previsto o empenho de elementos simbólicos, como as flores, a luz, o pão e o incenso. Estes ou outros símbolos que sejam adotados deverão ser usados com propriedade e consciência.

Uso de subsídios celebrativos

12. O eventual uso de subsídios celebrativos deverá ser discreto no número e rigoroso na escolha. O empenho de diapositivos poderá ser útil durante o canto do hino; antes da proclamação das leituras, como introdução delas; durante a pausa de silêncio depois do Evangelho, como sustento para a meditação. Em cada caso se deverá evitar que as imagens visíveis, em lugar de favorecer, tirem a atenção da assembléia pelos conteúdos da celebração.

III. ADAPTAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

13. Muitos elementos da celebração (acolhida, leituras, orações ...) são susceptíveis de adaptação. Em preparar a celebração se tenha cuidado de adaptar os vários elementos às condições da assembléia: à sua cultura, às circunstâncias históricas em que essa vive, ao número de participantes ... A adaptação, todavia, seja realizada respeitando o conteúdo essencial de cada esquema celebrativo e da natureza das várias seqüências rituais.

14. Nas pequenas comunidades e nos pequenos grupos, a estrutura da celebração poderá ser simplificada.

Tríduo de santa Juliana de Florença.

15. Para a celebração de um tríduo em preparação à festa de santa Juliana de Florença (19 de junho), serão os três formulários que respondam melhor às particulares intenções de oração da assembléia.

I

SANTA JULIANA MULHER LEIGA AMIGA DOS SERVOS

1. No final e uma frutuosa participação dos fiéis na celebração, é oportuno preparar, com o uso de meios idôneos, o ambiente em que ela se realiza. Em posição de destaque, será colocada a imagem de santa Juliana e diante dela, um cesto de flores para serem distribuídas no momento indicado.

2. Neste esquema, é celebrado o amor benevolente de Deus, o qual guiou os Sete Primeiros Pais, devotos da Virgem gloriosa, a iniciar a Ordem dos Servos de santa Maria e semear no coração da jovem Juliana de Florença e de tantas mulheres leigas o desejo de

partilhar, no mundo, o mesmo ideal dos Servos, os empenhos de vida evangélico-apostólica e a piedade pela Mãe de Deus.

3. Para a celebração se preparem:

- um cesto de flores;
- grãos ou pedacinhos de incenso com o turíbulo ou o braseiro.

I. RITOS INICIAIS

SAUDAÇÃO À VIRGEM MARIA

4. A celebração, segundo o costume dos Servos, inicia com o canto de saudação à Virgem Maria.:

A. Ave, Maria, cheia de graça,
o Senhor é contigo.
Tu és bendita entre as mulheres,
e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus.

CONVITE AO LOUVOR

5. Aquele que preside ou um cantor convida a assembléia a louvar a Cristo, amigo e irmão:

V. Anuncia a salvação do Senhor,
proclama entre os povos as suas obras.

R. Eterna é a sua misericórdia.

V. Glória e honra a ti, ó Cristo,
que deste a vida pelos amigos.

R. Tu és a paz e a alegria do coração:
a ti o louvor e a glória nos séculos.

ACOLHIDA

6. Um leitor anuncia o tema da celebração com estas palavras ou outras semelhantes:

L. Hoje, com a memória de santa Juliana, glorificamos a Deus, inexaurível fonte de todo amor. Ele, pela metade do século XIII, conduz sete leigos mercadores de Florença a deixar tudo para seguir radicalmente a Cristo e servir a bem-aventurada Virgem Maria.

O Senhor inspira Juliana, ainda muito jovem,
a frequentar a igreja,
que os Servos tinham construindo na entrada da cidade.
Diz-se que um dos sete, Aleixo,
era seu tio.
Atraída pelo ideal de vida dos Servos,

Juliana quer inspirar-se na vida dele.

Mulher leiga, na casa dos pais,
vive como os Servos:
na escuta da Palavra de Deus,
em incessante oração,
no serviço à Virgem e aos últimos.

A sua amizade com os Servos
foi tão singular
que estes desejam conservar os seus restos mortais
na sua igreja da santíssima Anunciação.

Nesta celebração,
demos graças a Deus
pelo ideal de vida suscitado no coração dos primeiros Padres
e de tantos amigos leigos que pretendem, no mundo,
seguir Cristo, junto conosco, e servir a bem-aventurada Virgem.

HINO

7. Então, canta-se o seguinte hino ou um outro adapto:

Uma belíssima jovem estava
em Florença do «novo estilo poético»,
quando, Juliana, com coragem e entre lágrimas
a outro amor quis entregar-se.

Já o teu parente, o beato Aleixo,
o nosso frade, dos sete o mais querido,
florescia do vosso jardim
e sobre o monte irradiava graça:

a mesma graça que já jorrava
por todo o corpo do teu coração repleto
e irradiava dos teus grandes olhos
e te tornava uma onde de bálsamo.

Nossa alma engrandece o Senhor
que nos faz irmãos de santos:
Servos e servas de santa Maria,
lâmpadas sempre acessas tenhamos nas mãos! Amém.

ORAÇÃO

8. Aquele que preside convida:

P. Oremos.

E todos se recolhem em oração silenciosa. Então:

Legenda dos Servos de Maria, 46
Monumenta OSM 1 (1897) p. 94.

Muitos conservavam as palavras e os exemplos
destes homens gloriosos

De todos os lugares, pois, acorria o povo, atraído por esses homens gloriosos, nossos Pais, e do seu exemplo todos colhiam os frutos da salvação, segundo a capacidade de cada um. Alguns, de fato, vendo seus exemplos e, mirando-se neles como num espelho, confrontavam a sua vida com a vida deles, davam-se conta dos seus erros e procuravam corrigir-se. E não podia ser diferente, uma vez que, dos seus exemplos e palavras, aprendiam a fugir da ambigüidade que o mundo ama, a viver a simplicidade que vem de Deus, a odiar de com todas as forças os vícios e a amar as virtudes. [...]

Outros, porém, entretendo-se afetosamente com eles a falar de Deus e da pátria celeste, inflamavam-se de fervor espiritual e, sem conseguir conter-se, exprimiam-se abertamente. De fato, exultando interiormente em seus corações, enchiam-se de tão intensa e inefável alegria que nem conseguiam externá-la. Mas, não podendo tampouco ocultá-la, expressavam como podiam, até com gemidos, todo seu fervor e alegria profunda.

Nossos Pais não mediam esforços para conservar puro o coração e nele preparar uma digna morada para Cristo. Por isso, seu coração transbordava de piedade, esperando alegremente o Amado. Inflamavam-no de ardente desejo de ir ao encontro do Amigo que vem, e iluminavam-no com o exemplo dado ao próximo e com a contemplação das coisas celestes.

Podiam, assim, com a claridade de suas lágrimas, abrir a porta ao Esposo que bate, acolhendo-o com honras no íntimo de sua alma, amando-o como Sumo Bem e obedecendo-lhe em tudo.

SALMO RESPONSORIAL

11. Depois da leitura segue o canto do salmo responsorial, ou ainda uma pausa de silêncio meditativo.

Salmo 15 (16)

O Senhor é minha herança
(1-2.3-5.7-8.9 e 11)

R. Em ti, Senhor, coloco a minha alegria.

S. Guarda-me, ó Deus:*

pois eu me abrigo em ti.

Eu disse a Deus: «És tu o meu Senhor,*
sem ti não há felicidade para mim». *R.*

Quão admirável tornou Deus o meu afeto*

Para com os santos que estão na terra,

O Senhor é minha parte de herança e meu cálice:*
nas tuas mãos está a minha vida. *R.*

Bendigo o Senhor porque me deu conselho;*

também de noite o meu coração me exorta.
Ponho sempre o Senhor diante dos olhos;*
Ele está a minha direita, não vacilarei. *R.*

Por isso meu coração se alegra,
e minha alma exulta;*
Até meu corpo descansará seguro.
Vós me ensinareis o caminho da vida,
há abundância de alegria, em vossa presença*
E delícias eternas, a vossa direita. *R.*

EVANGELHO

12. Canto ao Evangelho: Cf. Mt 10, 7.13

Aleluia, aleluia.
O reino de Deus está no meio de vós, diz o Senhor,
levai a mensagem de paz a todos os povos.
Aleluia.

13.L. Do Evangelho segundo Lucas 8, 1-3

*Havia outras mulheres
que assistiam com os seus bens a Jesus e aos Doze.*

Depois disso, ele andava por cidades e povoados,
pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus.
Os Doze o acompanhavam, assim como algumas mulheres
que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças:
Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios,
Joana, mulher de Cuza, o procurador de Herodes,
Susana e várias outras, que o serviam com seus bens.

Aclamamos com o canto
a Palavra do Senhor.

A. Glória e louvor a ti, ó Cristo,
palavra vivente do Pai.

Ou ainda se repete Aleluia.

TEXTO ALTERNATIVO

14. Canto ao Evangelho: Cf. Lc 7, 22

Aleluia, aleluia
O Senhor me enviou
para anunciar aos pobres a Boa Nova.
Aleluia.

15. É oportuno, se for possível, personalizar as vozes:
narrador (L), Maria (M), Jesus (J).

L. Do Evangelho segundo João 20, 1. 11-18

*Maria Madalena correu rápido para anunciar aos discípulos
o que Jesus lhe dissera*

No primeiro dia da semana,
Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada,
quando ainda estava escuro,
e vê que a pedra fora retirada do sepulcro.
Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando.
Enquanto chorava, inclinou-se para o interior do sepulcro
e viu dois anjos, vestidos de branco,
sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado,
um à cabeceira e outro aos pés.
Disseram-lhe então: «Mulher, por que choras?» Ela lhes disse:
M. “Levaram o meu Senhor
e não sei onde o colocaram!”
L. Dizendo isso, voltou-se e viu Jesus de pé.
Mas não sabia que era Jesus. Jesus lhe diz:
J. “Mulher, por que choras? A quem procuras?”
L. Pensando ser ele o jardineiro, ela lhe diz:
M. “Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me
onde o puseste e eu o irei buscar!”
L. Diz-lhe Jesus:
J. «Maria!»
L. Voltando-se, ela lhe diz em hebraico:
M. «Rabbuni!»
L. que quer dizer “Mestre”. Jesus lhe diz:
J. «Não me retenhas, pois ainda não subi ao Pai.
Vai, porém, a meus irmãos e dize-lhes:
Subo ao meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus»
L. Maria Madalena foi anunciar aos discípulos:
M. «Vi o Senhor», e as coisas que ele lhe disse.

L. Aclamamos com o canto
a Palavra do Senhor.

A. Glória e louvor a ti, ó Cristo,
palavra vivente do Pai.

Ou se repete Aleluia.

MEDITAÇÃO SOBRE A PALAVRA

16. Depois da aclamação observa-se uma pausa de silêncio meditativo, ou também aquele que preside comenta os textos proclamados ou ilustra o carisma específico de santa

Juliana, como mulher leiga, amiga dos Servos. A reflexão sobre a Palavra, dada a sua natureza, poderá assumir, se as circunstâncias o permitam, a forma de um diálogo fraterno.

III. SINAL DE CONVERSÃO E DE FRATERNIDADE

17. Terminada a meditação sobre a Palavra, há um momento de reflexão orientado à conversão do coração. Depois continua com um gesto que exprime a comunhão entre os membros da família dos Servos.

CONVERSÃO

18. Aquele que preside convida à conversão, recordando o exemplo de santa Juliana com estas palavras ou com outras semelhantes:

P. Como muitas outras mulheres, em todo tempo,
Juliana foi atraída pela novidade do Evangelho.
Freqüentando os frades Servos de Maria
e acolhendo a Palavra de Deus, na qual inspirava a sua vida,
obteve a graça da conversão.
Hoje, a Palavra acolhida em memória de santa Juliana
chama-nos também a formar um coração novo.

Segue uma pausa de silêncio. Então, aquele que preside diz:

P. Senhor, tu és o Amigo que vem, tem piedade de nós.

A. Senhor, tem piedade de nós.

P. Cristo, tu és a Palavra que salva, tem piedade de nós.

A. Cristo tem piedade de nós.

P. Senhor, tu és a nossa alegria, tem piedade de nós.

A. Senhor, tem piedade de nós.

P. Deus misericordioso purifique o nosso coração,
nos torne humildes no pedir e no conceder o perdão,
fervorosos no amor,
agora e para sempre.

A. Amém.

GESTO DE COMUNHÃO E DE PAZ

19. Aquele que preside convida a trocar um gesto de comunhão e de paz com estas palavras ou com outras semelhantes:

P. Atraídos como Juliana pelo ideal de vida dos Sete Primeiros Pais,
todos formamos uma só família,
cujas regras são a caridade fraterna,
cujo empenho é o serviço à Virgem.
Neste espírito, saudamo-nos com um sinal de comunhão e de paz.

Realiza-se um gesto adaptado de comunhão e de paz. Enquanto isto se canta:

A. Reunidos em nome de Cristo,
eram concordes no serviço fraterno,
unânimes no louvor a Deus.

ORAÇÃO A SANTA JULIANA

20. Se for oportuno, a assembléia dirige a santa Juliana a seguinte oração. Aquele que preside a introduz com estas palavras ou com outras semelhantes:

P. Irmãs e irmãos,
voltemo-nos com confiança para santa Juliana,
que Deus nos deu
como exemplo luminoso de serviço
e companheira na oração.

Depois de um momento de silêncio, aquele que preside e a assembléia, voltando-se para a imagem de santa Juliana, dizem juntos:

A. A ti recorreremos,
santa Juliana, mulher leiga, amiga dos Servos,
para aprender de ti, imagem viva de Cristo,

como se ama a Deus sobre todas as coisas,
nos sacramentos se encontra novo vigor
e se torna sinal do mundo novo;

como para os irmãos gastou a vida,
ao necessitado estendeu a mão,
ao aflito alivia o sofrimento,
o coração se abre ao amigo;

como a exemplo da Virgem Mãe
acolheu a Palavra de Deus
e a observou com amor;

como se colocam em comum os dons do Espírito,
com os bens assiste o mensageiro do Evangelho,
e para a Igreja se vive, sofre, falece.

Acompanha-nos, Juliana,
o teu exemplo de serviço
e nos sustenta a tua intercessão
hoje e em cada tempo da nossa vida. Amém.

OFERTA DAS FLORES

21. Aquele que preside incensa a imagem de santa Juliana; depois pega o cesto de flores colocado diante da imagem e, se for o caso, retorna ao próprio lugar. Então diz:

P. A flor que agora vem ofertada é sinal de quanto é belo e suave que os irmãos e irmãs vivam como amigos.

Aquele que preside distribui uma flor para cada um dos presentes. Se for necessário, ele seja ajudado por alguns irmãos ou irmãs. Enquanto isso, se for oportuno, se repete a antífona: *Reunidos no nome.*

IV. AGRADECIMENTO E SÚPLICA

22. S seguir, quem preside dirige a Deus a seguinte *Prece de agradecimento e de súplica*:

P. Louvai comigo o Senhor.

A. Eterna é a sua misericórdia.

P. Bendizemos o seu santo nome.

A. Ele é a nossa salvação.

P. Te damos graças, Pai,
porque guiaste os Sete Santos
a viver o evangelho em comunhão fraterna,
servindo a ti e ao próximo como a Virgem Mãe;
a ti bendizemos porque, em teu desígnio providente,
suscitaste no coração da jovem Juliana,
irmã primeira da Família dos Servos,
o desejo de partilhar o seu ideal de vida.

A. *Só tu és santo, Senhor,
a ti o louvor e a glória nos séculos.*

Senhor, fonte de amor,
tu amaste a tua serva Juliana,
mulher de quem nada se pode dizer,
se não que, jovem, apegou-se ao amor de Cristo,
atraída pela amizade dos primeiros frades da Ordem
e deles louvores a santa Maria.

A. *Só tu és santo, Senhor,
a ti o louvor e a glória nos séculos.*

Senhor, Deus de imensa ternura,
tu amaste a tua serva Juliana,
mulher de quem nada se pode dizer,
se não que, cheia de ternura,
em um mundo atormentado pela discórdia e pela violência,
cuidou dos corações e dos corpos feridos.

A. *Só tu és santo, Senhor,*

a ti o louvor e a glória nos séculos.

Senhor, de cujo silêncio eterno jorrou a Palavra eterna,
tu amaste a tua serva Juliana,
mulher de quem nada se pode dizer,
se não que, no silêncio da própria casa,
aderiu à tua Palavra
como a Virgem do Anúncio.

*A. Só tu és santo, Senhor,
a ti o louvor e a glória nos séculos.*

Concede-nos, Senhor,
por intercessão de santa Juliana,
de viver unânimes
nas horas alegres e nas horas tristes,
levando o peso um do outro.

A. Senhor, a ti pedimos.

Concede-nos, Senhor,
de cultivar a flor da amizade
e a cantar o teu nome,
admiradas pela beleza das tuas obras.

A. Senhor, a ti pedimos.

Concede-nos, Senhor,
de alegrar-nos pelo encontro
do homem e da mulher,
sinal da plenitude harmoniosa
do teu ser divino,
do teu amor infinito.

A. Senhor, a ti pedimos.

P. A ti, Pai bondoso,
de quem se origina o dom
do encontro e da verdadeira amizade,
por Cristo, amigo e irmãos,
no Espírito, divino amor,
honra, louvor e glória eterna.

A. Amém.

23. Se as circunstâncias permitirem, um leitor dirige à assembléia a seguinte vivência ou uma outra semelhante:

L. Ressoe sempre na vida
o que celebramos na alegria.
Recordamos que o Evangelho acolhido e anunciado

com urgência e paixão,
como fizeram as primeiras mulheres cristãs;
que o dom da amizade,
o qual enriquece o irmão e a irmã
e os conduz à perfeição da caridade,
deve ser cultivado
como fizeram os primeiros Pais e santa Juliana.

Se quem preside for um presbítero ou um diácono, diz:

P. O Senhor esteja convosco.
A. Ele está no meio de nós.

24. Nas fórmulas da bênção e da despedida aquele que preside, segundo as circunstâncias e os costumes do lugar, poderá usar a primeira ao invés da segunda pessoa do plural. Quem preside diz:

P. Deus de amor e de misericórdia,
concede aos teus fiéis,
que celebraram a memória de santa Juliana,
de viverem na escuta,
concordes na caridade
fiéis no serviço,
fortes na paz.

A. Amém.

Se for um presbítero ou um diácono que preside, pode acrescentar:

P. E a bênção de Deus onipotente,
Pai e Filho + e Espírito Santo,
desça sobre vós, e convosco permaneça para sempre.

A. Amém.

25. Aquele que preside despede a assembléia, dizendo:

P. Ide em nome do Senhor
e sede instrumentos de comunhão e de paz.
A. Demos graças a Deus.

26. Segundo a tradição da Ordem, a Família dos Servos se dirigem a santa Maria, sua Senhora, cantando a *Salve Regina* ou a *Súplica dos Servos* ou um outro canto mariano.

II

SANTA JULIANA VIRGEM PRUDENTE MODELO DAS SERVAS DE SANTA MARIA

1. A fim de uma frutuosa participação dos fiéis na celebração, é oportuno predispor, com o uso de meios idôneos, o ambiente no qual ela se realizará. Em posição de destaque será colocada a imagem de santa Juliana, junto a qual serão colocados pelo menos três velas para acender ou para levar acesas em procissão, durante a celebração. As três velas representarão as monjas, as Congregações femininas e os Institutos seculares da Família dos Servos, que olham a Santa como modelo para viver o seu ideal de vida consagrada.

2. Neste esquema é celebrada a iniciativa de Deus em cada chamada para um seguimento radical de Cristo. Ele chamou os Sete Primeiros Pais para abandonar tudo, a fim de conquistar a pérola da Ordem e introduzida santa Juliana, e depois dela tantas outras irmãs, para inspirar a própria vida no Evangelho e no serviço de Deus e do próximo na vida consagrada, o olhar fixo em santa Maria.

3. Para a celebração se preparem:

-três velas;

- grãos ou bastões de incenso com o turíbulo ou o braseiro.

N.B. Se a assembléia for numerosa, podem ser preparadas mais velas para representar as monjas, cada congregação ou instituto secular da família dos Servos.

RITOS INICIAIS

SAUDAÇÃO À VIRGEM MARIA

4. A celebração, segundo o costume dos Servos, inicia com o canto de saudação à Virgem Maria:

A. Ave, Maria, cheia de graça,
o Senhor é contigo.
Tu és bendita entre as mulheres,
e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus.

5. Quem preside ou um cantor convida a assembléia para louvar Cristo, o Esposo dileto:

V. Anunciai a salvação do Senhor,
proclamai entre os povos as suas obras

R. Eterna é a sua misericórdia.

V. Glória e honra a ti, ó Cristo,
o Dileto do nosso coração.

R. Tu és a água viva que nos sacia:
a ti o louvor e a glória nos séculos.

ACOLHIDA

6. Um leitor anuncia o tema da celebração com estas palavras ou com outras semelhantes:

L. Hoje, na memória de santa Juliana de Florença, glorifiquemos a Deus, autor de toda vocação.

Segundo a tradição,
Juliana, aos quinze anos,
escutando o beato Aleixo sobre o juízo final,
foi tocada pelas suas palavras
e decidiu de dedicar-se inteiramente
à contemplação de Deus e ao seguimento de Cristo,
servindo a Virgem Mãe.
Junto a outras jovens de Florença e mulheres de vida santa,
que perseguiram o mesmo propósito de conversão e de caridade,
costumava ir a igreja dos Servos, fora da cidade.
Rezavam com os frades
e se dedicavam ao serviço do próximo.

Juliana é assim à origem de uma antiga e viva tradição,
segundo a qual
os Servos constituíram uma só família
com todos que partilham o seu ideal de vida.
De fato, ao longo dos séculos,
muitas mulheres que abraçarão
o tipo de vida dos Servos,
olharam Juliana
como mestra de vida espiritual e de atividade apostólica.
Por isto alguns frades como Paolo Attavanti,
em um curso de pregação realizado em 1494,
ressaltaram que ela não fundou
nenhuma família religiosa,
como «fundadora
das irmãs e das monjas servas de santa Maria»

Na nossa celebração,
recordaremos a missão original de santa Juliana
para as mulheres consagradas da Família dos Servos.

HINO

7. Então se canta o hino seguinte ou um outro adapto:

Ouviste, Juliana,
palavras sobre o Reino,
sobre Cristo que há de vir:
decidida quiseste,
por graça do alto,
só a Ele seguir.

De Cristo, o Orante,
o exemplo tu seguiste:
no coração da noite
insone tu vigias
orante tu te revelas
a luz do amanhecer.
O Amado tu buscas
em qualquer lugar no cosmo:
no fio da erva
na percepção das pegadas;
na brisa serena
nas odes a voz.

Mas tu és, Juliana,
a verdadeira imagem
do Cristo glorioso
no cândido rosto
refletes límpida
a luz divina.

Um grito feriu
o silêncio sereno:
«Chega o Esposo,
ide ao seu encontro!»
Avança veloz
o cortejo festivo.

Já enfaixa a veste
Juliana se desperta,
a lâmpada acende.
O Amado a convida:
«Para ti são as núpcias,
ó virgem prudente».

Ao Pai, fonte
de luz e de vida,
ao Cristo Senhor,
ao Fogo divino,
se eleve alegre
o louvor perene. Amém.

ORAÇÃO

8. Quem preside convida:

P. Acolhe a tua Igreja, ó Senhor,
o edificante exemplo de santa Juliana, virgem sábia,
que, por tua providente vontade,
foi mãe dedicada e mestra sapiente de muitas irmãs,
no seguimento de Cristo e no serviço à Virgem.

Conservando-se pequenos na humildade, como os fortes, possuíam no seu interior raízes profundas de amor. Podiam assim dizer como Davi: «Ardentemente te amo, Senhor, minha força, etc.»

Sustentados pela esperança dos bens eternos, como os fortes, faziam crescer o tronco do amor, prontos a enfrentar as provações, podendo assim exclamar como Jó: «Embora meu Criador me mate, continuarei esperando nele».

Por fim, transbordantes de amor, alcançavam, como os mais fortes, o vértice da caridade, alegrando-se com as afrontas, e considerando-se felizes por sofrer com Cristo; e como os Apóstolos ao sair do Sinédrio, regozijavam-se na mente e no coração.

Como as virgens prudentes, traziam consigo as lâmpadas preparadas. Tinham, de fato, o vaso luminoso, isto é, o seu coração puro, e nele preparavam a morada para o amado. Enchiam o seu vaso de azeite, isto é, o seu coração de devoção, e assim, alegres, o esperavam. Mantinham acesa a lâmpada do coração com o calor do fogo, isto é, com o desejo ardente que os impedia de ir ao encontro de Cristo, que vinha morar em seu coração.

E, por fim, ornavam a lâmpada que transmitiam ao próximo e com a contemplação das coisas eternas, mediante as quais, com o brilho de suas lágrimas, abriam o coração a Cristo, usufruíam os dons da sua graça e alegravam-se com a presença de tão sublime esposo.

Por isso, sendo para os outros modelos de santidade, com o seu exemplo, inflamavam-nos de caridade e impeliam-nos com entusiasmo a amar a Cristo.

SALMO RESPONSORIAL

11. Depois da leitura segue o canto do salmo responsorial , ou uma pausa de silêncio meditativo.

Salmo 118 (119)

A observância da lei, uma vida segura
(9-10. 11-12. 13-14. 15-16)

R. Senhor, tu és o meu único bem.

S. Como um jovem conservará puro o seu caminho?

Observando a tua palavra.

Eu te busco de todo o coração

não me deixes afastar dos teus mandamentos. *R.*

Conservei tuas palavras no meu coração

para não pecar contra ti.

Bendito sejas, Senhor,
ensina-nos teus estatutos. *R.*

Com meus lábios eu enumero

todas as normas de tua boca.

Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos,
mais do que com todas as riquezas. *R.*

Vou meditar teus preceitos

e considerar teus caminhos.

Eu me delicio com teus estatutos;

e não me esqueço da tua palavra. *R.*

EVANGELHO

12. Canto ao Evangelho: Cf. Mt 25, 10

Aleluia, aleluia.

Esta é a virgem sábia que o Senhor encontrou vigilante;
chegando o esposo, entrou com ele nas núpcias.

Aleluia.

13. *L.* Do Evangelho segundo Mateus 25, 1-13

Eis o esposo, saí ao seu encontro!

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos esta parábola: «O Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. Cinco eram insensatas e cinco, prudentes. As insensatas, ao pegarem as lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes levaram vasos de azeite com suas lâmpadas. Atrasando o noivo, todas elas acabaram cochilando e dormindo. Quando foi aí pela meia-noite, ouviu-se um grito: O noivo vem aí! Saí ao seu encontro! Todas as virgens levantaram-se, então, e trataram de aprontar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando'. As prudentes responderam: 'De modo algum, o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós'. Enquanto foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta. Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor, abre-nos! Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço!' Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora».

Aclamamos com o canto a Palavra do Senhor.

A. Glória e louvor a ti, ó Cristo,
palavra vivente do Pai.

Ou se repete Aleluia.

TEXTO ALTERNATIVO

14. Canto ao Evangelho: Cf. Jo. 4, 42.15.

Aleluia, aleluia.

Senhor, tu és o salvador do mundo;
dá-me da água viva, para que não tenha mais sede.

Aleluia.

15. É oportuno, se for possível, personalizar as vozes: narrador (L), Mulher de Samaria (M), Jesus (J).

L. Do Evangelho segundo João 4, 3-15

*Dá-me desta água, Ihe disse a mulher,
para que não continue a vir aqui para tirá-la.*

Naquele tempo, Jesus deixou a Judéia e retornou a Galiléia. Era preciso passar pela Samaria. Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó tinha dado a seu filho José. Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta.

Uma mulher da Samaria chegou para tirar água, Jesus Ihe disse:

J. «Dá-me de beber!»

L. Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimento. Diz-Ihe, então, a samaritana:

M. «Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana?»

L. Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos. Jesus Ihe respondeu:

J. «Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu é que Ihe pedirias e ele te daria água viva!»

L. Ela Ihe disse:

M. «Senhor, nem sequer tens uma vasilha e o poço é profundo; de onde, pois, tiras essa água viva? És, porventura, maior que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como seus filhos e seus animais?»

L. Jesus Ihe respondeu:

J. «Aquele que bebe desta água terá sede novamente; mas quem beber da água que eu Ihe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu Ihe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna».

L. Disse-Ihe a mulher:

M. «Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tira-la!»

L. Aclamemos com o canto a Palavra do Senhor.

*A. Glória e louvor a ti, ó Cristo,
palavra vivente do Pai.*

Ou se repete Aleluia.

MEDITAÇÃO

16. Depois da aclamação se observa uma pausa de silêncio meditativo, ou quem preside comenta os textos proclamados ou ilustra o peculiar carisma de santa Juliana, como virgem prudente modelo das Servas de Maria. A reflexão sobre a Palavra, dada a sua natureza, poderá assumir, se as circunstâncias o permitem, a forma de um diálogo fraterno.

III. HOMENAGEM A SANTA JULIANA, MODELO DE VIDA CONSAGRADA

17. Terminada a meditação sobre a Palavra, realiza-se uma homenagem à santa Juliana, como modelo das mulheres consagradas da Família dos Servos.

OFERTA DAS VELAS

18. Quem preside introduz a oferta com estas palavras ou com outras semelhantes:

P. Santa Juliana de Florença

foi a primeira mulher que partilhou
o ideal de vida evangélico-apostólico
e a piedade pela Mãe de Deus
dos sete primeiros frades da Ordem dos Servos.
Por isto Juliana tornou-se um modelo
para todas as mulheres consagradas
na Família dos Servos.

Eventualmente, neste ponto, quem preside menciona os mosteiros, as Congregações e os Institutos Seculares. Então continua:

As velas que são ofertadas
representam os mosteiros, as congregações,
os institutos seculares das Servas de Santa Maria,
que se inspiram no exemplo de vida de santa Juliana,
como «mãe» espiritual.

19. Um grupo de três irmãs (que representam as monjas, as Congregações femininas e os Institutos seculares da Família dos Servos de Maria) se dirige em procissão para a imagem de santa Juliana, levando uma vela acesa. As irmãs colocam as flores e velas junto à imagem de santa Juliana. Se o espaço celebrativo não permite uma procissão, as velas poderão estar já colocadas diante da imagem e quem preside poderia simplesmente acendê-las.

Se a assembléia for numerosa, mais irmãs levam as velas que representam os mosteiros, as várias Congregações e os Institutos seculares da Família dos Servos.

Durante a oferta das velas, canta-se a antífona seguinte ou um outro canto adaptado.

Cristo, sol que venceu as trevas,
colocou a sua morada no coração de Juliana.
Entre as discípulas do Senhor
tu, Juliana, gozas da eterna alegria.

ORAÇÃO A SANTA JULIANA

20. Se for oportuno, a assembléia reza à santa Juliana a seguinte oração. Quem preside a introduz com estas palavras ou com outras semelhantes:

P. Irmãs e irmãos,
voltemo-nos com confiança para santa Juliana,
que Deus nos deu
como exemplo luminoso de serviço
e companheira na oração.

Depois de um momento de silêncio, quem preside e a assembléia, voltados para a imagem de santa Juliana, dizem juntos:

A. A ti vimos, santa Juliana,
virgem prudente, modelo das servas de santa Maria,
para aprender de ti, imagem viva de Cristo,

como se serve Deus na alegria,
com mãos inocentes e coração puro,
dia e noite, vigia o amor;

como se cantam os seus louvores
e juntas se parte o pão de vida,
irmãs e irmãos reunidos na mesa do Pai;

como no silêncio se discerne a voz do Espírito
e na escuta se nutre a palavra;

como se vive indiferente
de vestes, de alimento, de casa,
só do Reino solícitos e da sua justiça;

como se repete o gesto da humilde Serva:
fazer da vida um serviço de amor
ao Filho de Deus e a todos os irmãos.

Se as irmãs de uma Congregação, voltando-se para santa Juliana, desejam recordar a própria Fundadora, podem fazê-lo com estas ou com palavras semelhantes:

Entre as tuas discípulas, santa Juliana,
está a venerada Madre nome....,
fundadora da nossa Congregação:
como ti, ela foi serva de santa Maria,
viveu no louvor a Deus e na comunhão fraterna,
atenta aos sinais dos tempos,
generosa em responder as necessidades do momento presente.

Nos acompanhe, santa Juliana,
o teu exemplo de serviço
e nos sustente a tua intercessão
hoje e em todo tempo da nossa vida. Amém.

OFERTA DO INCENSO

21. Depois da oferta das flores e das velas ou a eventual oração a santa Juliana, quem preside incensa a imagem e torna ao seu lugar. Enquanto isto, pode-se cantar de novo a antífona *Cristo, sol que venceu as trevas* (cf. n. 19).

22. Então quem preside dirige a Deus a seguinte *Prece de agradecimento e de súplica*.

P. Louvai comigo o Senhor.
A. Eterna é a sua misericórdia.

P. Bendigamos o seu santo nome
A. Ele é a nossa salvação.

P. Louvamos-te, Pai, e te bendizemos
porque no teu amor misericordioso
vais à procura dos filhos que estão à margem do teu caminho;
para que retornem a ti.
Enviaste o teu Filho,
que santa Juliana, tenaz no amor,
seguiu como mestre e esposo.

A. *Só tu és santo, Senhor,
a ti o louvor e a glória nos séculos.*

Por tua graça, ó Deus,
dia e noite,
Juliana procurou o teu rosto
e incessantemente meditou e viveu
a tua Palavra de vida.

A. *Só tu és santo, Senhor,
a ti o louvor e a glória nos séculos.*

Por tua misericórdia, ó Deus,
Juliana, dócil à voz do Espírito,
tem acesa a lâmpada com o óleo da caridade:
estende a mão aos necessitados
e foi instrumento de reconciliação e de paz.

A. *Só tu és santo, Senhor,
a ti o louvor e a glória nos séculos.*

Por tua bondade, ó Deus
Juliana corre ao encontro do Esposo
e o amou com amor forte e fiel,
deixando um exemplo,
que atraiu ao seguimento do teu Filho,
um grupo numeroso de servas de santa Maria.

A. *Só tu és santo, Senhor,
a ti o louvor e a glória nos séculos.*

Dá-nos, Senhor, a graça
de encontrar-te
de permanecer fiéis a ti,
de buscar sempre e somente a ti,
suma Bondade e suprema Beleza.

A. *Senhor, a ti pedimos.*

Dá-nos, Senhor,
de inclinar-nos misericordiosos, sobre as dores do ser humano,
para ser como Juliana, reflexo da tua luz
que ilumina o sofrimento

e o transforma em oferta de vida.

A. Senhor, a ti pedimos.

Dá-nos, Senhor,
de fazer do Evangelho a nossa Regra de vida
e tornar-se lugar santo
onde ressoa a tua Palavra
levando frutos de concórdia e de paz.

A. Senhor, a ti pedimos.

Dá-nos, Senhor,
de não pedir aos irmãos e as irmãs
o alimento para as nossas lâmpadas,
mas de partilhar com eles, o óleo da caridade
e difundir o suave perfume da humildade
e a fragrância do serviço,
para entrar com Juliana, virgem humilde e serva fiel,
na festa das núpcias eternas.

A. Senhor, a ti pedimos.

A ti, Pai, autor da vida,
Por Cristo, mestre e esposo,
no Espírito vivificante,
toda a honra, glória nos séculos eternos.

A. Amém.

V. CONCLUSÃO

23. Se as circunstâncias o permitem, um leitor dirige à assembléia a seguinte vivência ou uma outra semelhante;

L. Ressoe sempre em nossa vida
o que celebramos na fé.
Lembramos que, para crescer na vida cristã,
é necessário aprofundar constantemente
o conhecimento de Cristo
e converter-se radicalmente a ele:
busca-lo onde quer que ele se encontre
e, encontrando-o, estar com Ele, alegres,
com a lâmpada acesa,
e vigilantes no amor.

Se quem preside for um presbítero ou um diácono, diz:

P. O Senhor esteja conosco.

A. Ele está no meio de nós.

24. Nas fórmulas da bênção e da despedida quem preside, segundo as circunstâncias ou os costumes do lugar, poderá usar a primeira ao invés da segunda pessoa do plural. Quem preside diz:

P. Deus Pai, fonte inesgotável da graça,
sacia a sede de ti em teus fiéis
que celebraram a memória de santa Juliana,
e concede-lhes de serem solícitos na caridade,
fortes na fé,
perseverantes na esperança.

A. Amém.

Se presidir um presbítero ou um diácono, acrescente:

P. E a bênção de Deus onipotente,
Pai e Filho + e Espírito Santo,
desça sobre vós, e convosco permaneça sempre.

A. Amém.

25. Quem preside despede a assembléia, dizendo:

P. Ide em nome do Senhor
e sede vigilantes na espera da sua vinda.

A. Demos graças a Deus.

26. Segundo a tradição da Ordem, a Família dos Servos se dirige a santa Maria, cantando a *Salve Regina* ou a *Súplica dos Servos* ou um outro canto mariano.

III

SANTA JULIANA COMENSAL DE CRISTO PÃO DE VIDA

1. A fim de uma frutuosa participação dos fiéis na celebração, é oportuno predispor, com o uso de meios idôneos, o ambiente em que ela se realizará. Em posição de destaque, será colocada a imagem de santa Juliana.

2. Neste esquema é celebrado o amor infinito de Deus, o qual amou tanto o mundo a ponto de dar o seu Filho, que morreu e ressuscitou, para fazer novas todas as coisas e salvar a humanidade inteira. O dom sem reserva do Filho, recordado pela Igreja em cada Eucaristia, foi recebido por santa Juliana durante a sua vida e, de um modo miraculoso, na hora da morte.

3. Para a celebração se preparem:

- a píxide ou ostensório, para a exposição do santíssimo Sacramento;
- o véu umeral branco, para a bênção com o santíssimo Sacramento;
- os símbolos eucarísticos (espigas, ramo de videira, pão, vinho, água, ...) para colocar sobre o altar em homenagem da imagem da Santa;
- grãos ou bastões de incenso com o turíbulo ou o braseiro.

I. RITOS INICIAIS

SAUDAÇÃO À VIRGEM MARIA

4. A celebração, conforme o costume dos Servos, inicia com o canto de saudação à Virgem Maria:

A. Ave, Maria, cheia de graças,
o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

CONVITE AO LOUVOR

5. Aquele que preside ou um cantor convida a assembléia para louvar Cristo, pão da vida e cálice da salvação:

V. Anunciai a salvação do Senhor,
proclamai entre os povos as suas obras.

R. Eterna é a sua misericórdia.

V. Bendito o Senhor, nosso Deus,
que enviou ao mundo o Pão da vida.

R. Justo é o Senhor em todos os seus caminhos
santo em todas as suas obras.
A ele dê louvor cada criatura,
ele abençoa cada criatura.

ACOLHIDA

6. Um leitor anuncia o tema da celebração com estas palavras ou com outras semelhantes:

L. A tradição da Ordem,
da qual é expressão eminente frei Paolo Attavanti,
ressalta a grande devoção de santa Juliana
pela Eucaristia.
Narra-se que, aproximando-se da hora da sua morte,
ela, reduzida aos extremos,
não podia mais ingerir algum alimento.
E, porque solicitava para receber o Corpo do Senhor,
pediu com insistência que lhe fosse colocada sobre o peito
a Hóstia consagrada.

Diz-se que a Hóstia desapareceu,
como se tivesse penetrado misteriosamente no corpo dela,
quase sinal de que Juliana,
plenamente conformada com Cristo,
tornava-se uma só coisa com ele.
Assim Juliana,
com a força do viático eucarístico,
subiu até o monte de Deus.

Hoje, fazemos memória daquele sinal prodigioso,
para agradecer a Deus o dom da Eucaristia
e para aumentar em nós a consciência
dos valores do admirável Sacramento:
memorial perene
do amor de Cristo,
da sua morte salvífica
e da gloriosa ressurreição;
viático fortificante
para aqueles que estão para passar
deste mundo ao Pai;
presença escondida
do Senhor da glória,
mestre e palavra de vida.

HINO

7. Então, canta-se o hino seguinte ou um outro adapto:

Verbo do Pai, por nós feito pão,
a ti com Juliana queremos louvar:
ela do teu Dom compreendeu o mistério:

sua vida foi resposta de amor.

Por ti, oferecido no pão e no vinho
ao Deus altíssimo em sinal de graças,
ela aprendeu a doar a vida:
pelos irmãos para tornar-se hóstia.

Somente quem come deste teu Pão
do outro pão prova o sabor:
e partilha com os irmãos, e o goza:
sem o teu Pão não há outro pão.

Do verdadeiro Pão, nutridos e salvos,
ó servos e servas de santa Maria,
como Juliana a vida doamos:
eucaristia viva seremos!

A ti toda glória, ó Cristo imolado,
o verdadeiro dom de amor do Pai,
que és companheiro do nosso caminho
e do Espírito nos doa a vida. Amém.

ORAÇÃO

8. Aquele que preside convida:

P. Oremos.
E todos se recolhem em oração silenciosa. A seguir:

P. Deus, Pai,
no teu amor misericordioso
nos deste o teu Filho Jesus,
pão e palavra de vida;
concede a nós, fortificados pelo viático eucarístico,
de caminhar nas estradas do mundo,
peregrinos do Absoluto
e colaboradores do Reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

II. ESCUTA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA

9. Um leitor lê o seguinte trecho, ou um outro adaptado do Antigo Testamento:

L. Do primeiro livro dos Reis 19, 4-8

Com a força dada-lhe por aquele alimento

Elias caminhou até ao monte de Deus

Naquele tempo,
Elias fez pelo deserto a caminhada de um dia
e foi sentar-se debaixo de um junípero.
Pedi a morte, dizendo: “Agora basta, lahweh!
Retira-me a vida,
pois não sou melhor que meus pais”.
Deitou-se e dormiu debaixo do junípero.
Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe:
“Levanta-te e come.”
Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido
sobre pedras quentes e um jarro de água.
Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se.
Mas o Anjo de lahweb veio pela segunda vez,
tocou-o e disse:
“Levanta-te e come,
pois do contrário o caminho te será longo demais”.
Levantou-se, comeu e bebeu e, depois,
sustentado por aquela comida,
caminhou quarenta dias e quarenta noites
até à montanha de Deus, o Horeb.
Palavra de Deus.

A. Demos graças a Deus.

TEXTO ALTERNATIVO

10. *L. Do Quaresimal sobre as cartas do apóstolo Paulo («Paulina praedicabilis»)* de frei Paolo Attavanti de Firenze († 1499).
(Siena 1494) f. 52-52v.
Moniales OSM 2 (1964) p. 23-35.

Iniciadora e modelo das comunidades femininas da Ordem dos Servos

¹ Juliana, jovem muito bela e rica, pertencente a nobre família de senadores Falconiere; aproximadamente aos quinze anos, escutou o tio Aleixo falar sobre o juízo final. Ele foi um dos sete santos Fundadores da Ordem dos Servos. Durante as suas exéquias, foram vistos voar anjos, sob aparência de branquíssimos passarinhos, cantando melodias celestes. Estes o canonizaram, por assim dizer, desde aquele momento.

Juliana, havendo visto o tio Aleixo tornar-se sobre o púlpito quase um Serafim, arde a tal ponto o desejo do paraíso e do desprezo pelo mundo, que não esmorece de suplicar com oração e com lágrimas aos pais e a Rainha do céu, até que não lhe foi concedido, também por vontade divina, de vestir o hábito dos Servos da bem-aventurada Virgem. Assim a jovem

torna-se, como Clara de Assis para a Ordem franciscana e Catarina de Sena para a Ordem dominicana, fundadora - insígnia pelos milagres em vida e em morte – das irmãs e das monjas servas de santa Maria.]

Juliana [então], movida pelo temor do juízo final e da morte, resplandece brilhante por um tríplice gênero de nobreza: natural, civil e espiritual.

Em primeiro lugar, por nobreza de sangue, porque ela pertencia à família Falconiere, uma das mais nobres da cidade de Florença, mas sobretudo porque era florentina de nascimento. De fato, sua cidade natal, exuberava (*fluit*) e floresce (*floret*) na Toscana de bens materiais e espirituais e – como diz o Poeta – a arte e a natureza lhe doaram extraordinários favores e a deram ao mundo como mestra.

Em segundo lugar Juliana resplandece, e com mais vívida luz, pela nobreza civil: de fato, foi soldado fiel de Jesus e da Virgem gloriosa; vence e triunfa sobre a carne, sobre o mundo e sobre o demônio, imitando sempre a coragem do tio Aleixo e dando exemplo de valores ela, jovem, aos homens.

Em terceiro lugar, Juliana é insigne pela nobreza espiritual, que é a graça que nos torna agradável a Deus; isto se manifesta em muitos sinais e milagres, mas sobretudo na sua morte. Juliana, enfraquecida pelas penitências, pelas vigílias, pelas orações, pelos jejuns e pelas cinturas de ferro que lhe penetravam nas carnes, não podia reter nada no estomago; mas porque desejava ardentemente receber o Corpo de Cristo e ele não lhe foi dado por perigo do vômito, suplicou com muitas lágrimas que ao menos lhe fosse colocado no peito fosse estendido sobre ele um véu puríssimo e sobre aquele coração ardente, que explodia de desejo, docolocassem a Eucaristia. Com alegria inefável obteve isto; e eis o incrível milagre, que será celebrado em todos os lugares.

Juliana, tornada mais bela, quase um anjo; consumada pelo excesso de doçura, faleceu suavemente e a Hóstia não foi mais encontrada, ou porque Juliana a atraiu, com a força do amor, e fez penetrar a Hóstia no seu peito, ou porque Jesus-Hóstia tornou no céu com esta esposa para celebrar as núpcias eternas: eu não o sei, Deus o sabe.

–

SALMO RESPONSORIAL

11. Após a leitura, segue o canto de um salmo responsorial, ou uma pausa de silêncio meditativo.

Salmo 22 (23)

O bom Pastor

(2-3.4.5.6)

R. *O Senhor é o meu pastor
Não me falta coisa alguma*

S. Em verdes pastagens o Senhor me faz repousar,
para águas tranqüilas me conduz.
Restaura as minhas forças; me guia por caminhos justos,
por causa do seu nome. R.

Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso,
nenhum mal temerei, pois estás junto a mim.
O teu bastão e o teu cajado
me deixam tranqüilo. R.

Diante de mim preparas uma mesa,
à frente dos meus opressores;
unges minha cabeça com óleo.
E minha taça transborda. *R.*

Felicidade e amor me seguirão
todos os dias da minha vida;
minha morada é a casa do Senhor
por dias sem fim. *R.*

EVANGELHO

12. Canto ao Evangelho:

Aleluia, aleluia.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
habita em mim e eu nele, diz o Senhor.
Aleluia.

13. L. Do Evangelho segundo João 6, 51-58

*Eu sou o pão vivo
descido do céu*

Naquele tempo, Jesus disse à multidão:
«Eu sou o pão vivo descido do céu.
Quem comer deste pão viverá eternamente.
O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo».
Os judeus discutiam entre si, dizendo:
«Como esse homem pode dar-nos a sua carne a comer?».
Então Jesus lhes respondeu:
«Em verdade, em verdade, vos digo:
se não comerdes a carne do Filho do Homem
e não beberdes o seu sangue,
não tereis a vida em vós.
Quem come a minha carne
e bebe o meu sangue
tem vida eterna
e eu o ressuscitarei no último dia.
Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida
e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em mim e eu nele».
Assim como o Pai, que vive, me enviou
e eu vivo pelo Pai,
também aquele que de mim se alimenta viverá por mim.
Este é o pão descido do céu.
Ele não é como o que os pais comeram e pereceram;
quem come este pão viverá eternamente».

Aclamamos com o canto a Palavra do Senhor.

A. Glória e louvor a ti, ó Cristo, palavra vivente do Pai.

Ou se repete Aleluia.

MEDITAÇÃO DA PALAVRA

14. Depois da aclamação se observa uma pausa de silêncio meditativo, ou ainda aquele que preside comenta os textos proclamados ou ilustra o carisma eucarístico de santa Juliana. A reflexão sobre a Palavra, dada a sua natureza, poderá assumir, se as circunstâncias o permitem, a forma de um diálogo fraterno.

III. ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

15. Terminada a meditação sobre a Palavra, há uma “exposição breve” do santíssimo Sacramento (nn. 16-23), que se desenvolverá segundo as normas do *Rito da exposição e da bênção eucarística*.

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

16. Enquanto é colocada a píxide ou o ostensório sobre o altar, canta-se o hino eucarístico adaptado. Com eventual referência a santa Juliana pode-se cantar, por exemplo, *Ave, verum Corpus*, que alude à Eucaristia como viático («Esto nobis praegustatum mortis in examine»):

Ave, verum Corpus, natum ex Maria Virgine,
vere passum, immolatum in cruce pro homine,
cuius latus perforatum fluxit aqua et sanguine.
Esto nobis praegustatum mortis in examine,
o lesu dulcis, o lesu pie, o lesu fili Mariae

Ou ainda:

Assim Deus amou o mundo
até mandar-nos o seu Filho,
e ele é a nossa páscoa:
sacramento e sacrifício.
Sacrifício no qual se eterniza
a memória da cruz:
morte-vida que se alterna
para a humanidade inteira.

«Fazei isto em minha memória
proclamai a minha morte,
anunciai que eu vivo,
esperai o meu retorno».
Comunhão com seu corpo
faze de nós um só corpo,
da terra um só canto,
uma igreja em unidade.

«Como, ó Pai, a ti agradou,
eu me ofereço em oblação;
aos irmãos dou paz,
a ti elevo a criação».
Páscoa nossa conosco vive
Jesus feito peregrino,
sem pátria em caminho:
faze de nós a tua cidade.

Tu és viático do céu,
a substância que não morre,
o ressuscitado e a fonte
na estrada para o Reino.
As duas mesas tu nos deste:
o pão e a palavra,
da vida, alimento
e do coração, saciedade.

ADORAÇÃO SILENCIOSA E ACLAMAÇÕES

17. Segue um tempo adequado de adoração silenciosa.

18. Depois, se o for oportuno, dois leitores proclamam alguns textos evangélicos sobre o mistério eucarístico alternados com textos patrísticos de índole de louvor, o qual a assembleia responde com um canto. Por exemplo:

L1. Eu sou o pão da vida;
quem vem a mim não terá mais fome
e quem crê em mim não terá mais sede.

L2. Tu vieste entre nós, Senhor,
como espiga de trigo
germinado pela Virgem santa.
Tu és um feixe único
formado por muitas espigas:
Tu reúnes todos os fiéis
na unidade do Espírito.

A. O Senhor Jesus
foi para Juliana sustento nas provas,
alimento no jejum,
viático na hora da morte.

L1. A minha carne é verdadeiro alimento
e o meu sangue verdadeira bebida.
Quem come a minha carne
e bebe o meu sangue
habita em mim e eu nele.

L2. Tu és, Senhor,

o altar da oblação santa:
do pão,
no qual desce o Fogo da misericórdia;
do cálice,
em que arde o Espírito.
Cada Eucaristia é Pentecostes:
por ti, Jesus, altar santo,
difunde-se na Igreja o divino Consolador.

A. O Senhor Jesus
foi para Juliana sustento nas provas,
alimento no jejum,
viático na hora da morte.

BÊNÇÃO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

19. Se presidir um presbítero ou um diácono, este concede a bênção eucarística. Depois da adoração silenciosa ou depois das aclamações, canta-se a antífona *O sagrado convite* ou um outro canto eucarístico adaptado.

Ó sagrado convite,
ó mesa do Senhor:
alimento e sustento
é o corpo de Jesus,
memória da sua paixão;
morte e ressurreição.
Enche a alma de graça,
de alegria, de bondade,
e nos doa o penhor
da eterna glória futura.
Amém. Aleluia!

20. Depois o sacerdote ou o diácono diz:

P. Oremos

E todos se recolhem em oração silenciosa. A seguir:

P. Olha, ó Pai, para teu povo,
que professa a sua fé em Jesus Cristo,
nascido de Maria Virgem,
crucificado e ressuscitado,
presente neste santo sacramento
e faz que atinja desta fonte de toda fonte
frutos de salvação eterna.
Por Cristo nosso Senhor.

A. Amém.

21. Ou ainda:

P. Ó Deus, que no mistério eucarístico nos deste o pão verdadeiro descido do céu, faze que vivamos sempre em ti com a força deste alimento espiritual e no último dia possamos ressurgir gloriosos para a vida eterna. Por Cristo nosso Senhor.

A. Amém.

22. Dita a oração, o sacerdote ou o diácono coloca o véu umbral branco, pega o ostensório ou prixide e faz com o Sacramento o sinal da cruz sobre o povo, sem dizer nada.

23. Terminada a bênção, o Sacramento é recolocado no tabernáculo.

24. Conclui-se a celebração como é indicada nos nn. 27. 29-30.

IV. AGRADECIMENTO E SÚPLICA

HOMENAGEM À IMAGEM DA SANTA

25. Depois da Adoração eucarística (nn. 16-23), dois ministros colocam sobre o altar alguns símbolos eucarísticos (espigas, ramos de videira, pão, vinho, água, ...). A seguir, aquele que preside acende uma lâmpada diante da imagem de santa Juliana e a incensa. Enquanto se canta a antífona *O Senhor Jesus* ou um outro canto adaptado.

A. O Senhor Jesus
foi para Juliana sustento nas provas,
alimento no jejum,
viático na hora da morte.

PRECES DE AGRADECIMENTO E DE SÚPLICA

26. Depois, aquele que preside diz a seguinte *Prece de agradecimento e de súplica*:

P. Louvai comigo o Senhor.
A. Eterna é a sua misericórdia.

P. Bendigamos o seu santo nome
A. Ele é a nossa salvação.

P. Te bendigamos, Pai,
porque no teu providente amor
mandastes-nos o teu Filho, Jesus Cristo,
nascido da Virgem Maria:
bom Pastor para nutrir o teu rebanho;
Sacerdote eterno
para oferecer o sacrifício a ti agradável;
Cordeiro sem mancha
para ser imolado em oblação santa.

*A. Só tu és santo, Senhor:
a ti o louvor e a glória nos séculos!*

Ele é o grão de trigo,
que, morrendo, germina uma espiga abundante;
o pão da vida,
que, partido, nutre os irmãos;
o maná verdadeiro,
que sustenta o caminho do ser humano,
peregrino para a Terra dos viventes.

*A. Só tu és santo, Senhor:
a ti o louvor e a glória nos séculos!*

Ele é o teu santo Servo,
do cujo peito aberto
jorra o sangue da nova Aliança:
vinho precioso na mesa da Igreja,
bebida que sacia,
banho que purifica.

*A. Só tu és santo, Senhor:
a ti o louvor e a glória nos séculos!*

Dá-nos, Pai,
por intercessão de santa Juliana,
de comer com fé o pão da vida,
sinal de unidade,
fonte do amor fraterno,
remédio da imortalidade.

A . Te pedimos, Senhor.

Dá-nos, Senhor,
de beber com alegria o cálice da bênção:
taça onde arde o fogo do Espírito,
comunhão com o sangue de Cristo.

A. Te pedimos, Senhor. .

Dá-nos, Pai,
de adorar no sacramento da Páscoa
a presença inefável do Emmanuel:
Silenciosa Palavra de vida,
escondido Rei da glória,
humilde Mestre que revela no silêncio
a potência do teu amor.

A. Te pedimos, Senhor.

A ti, Pai, fonte da vida,

por Cristo, teu servo fiel,
no Espírito que tudo renova,
toda honra e glória nos séculos eternos.

A. Amém.

V. CONCLUSÃO

27. Se as circunstâncias o permitem, um leitor dirige à assembléia a seguinte vivência ou uma outra semelhante:

L. Ressoe sempre na vida
o que celebramos na fé.
Recordamos que a Eucaristia,
sinal de unidade e vínculo de caridade,
nos faz sentir irmãos e irmãs.
É necessário nutrir-se.
É o pão de viagem,
o alimento de quem caminha para a morada definitiva,
onde Deus será a nossa festa, para sempre.

28. Aquele que preside diz:

P. Sê propício, Senhor, aos teus fiéis,
que celebraram a memória de santa Juliana,
e faze resplandecer sobre eles o teu semblante
para que, purificados de todo egoísmo,
encontrem alegria e paz
ao celebrar a Eucaristia.

A. Amém.

29. Para a conclusão, aquele que preside diz, usando segundo as circunstâncias ou os costumes do lugar a primeira ao invés da segunda pessoa do plural.

P. Ide na paz do Senhor
e vivei no amor de Deus e dos irmãos.

A. Demos graças a Deus.

30. Segundo a tradição da Ordem, a Família dos Servos se dirige a santa Maria, cantando a *Salve Regina* ou a *Súplica dos Servos* ou um outro canto em honra de santa Maria.

IV

SANTA JULIANA SERVA DA MÃE DE DEUS

1. No final de uma frutuosa participação dos fiéis na celebração, é oportuno predispor, com o uso de meios idôneos, o ambiente em que essa se realiza. Na posição de destaque, será colocada a imagem de santa Juliana e diante dela um cesto de flores, que serão distribuídas no momento indicado.

2. Neste esquema é celebrada a benevolência de Deus que chamou os Sete Primeiros Pais e santa Juliana para realizar a sua vontade e para servir santa Maria em comunhão fraterna e no serviço ao próximo.

3. Para a celebração se preparem:

- o cesto de flores, para levar da imagem de santa Juliana ao altar ou diante da imagem da bem-aventurada Virgem;
- grãos ou bastões de incenso com o turíbulo ou o braseiro.

I. RITOS INICIAIS

SAUDAÇÃO À VIRGEM MARIA

4. A celebração, segundo o costume dos Servos, inicia com o canto de saudação à Virgem Maria:

A. Ave, Maria, cheia de graças,
o Senhor é contigo.
Tu és bendita entre as mulheres,
e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus.

CONVITE AO LOUVOR

5. Aquele que preside ou um cantor convida a assembléia para louvar Cristo, Filho de Deus e da Virgem Maria:

V. Anunciai a salvação do Senhor,
proclamai entre os povos as suas obras.

R. Eterna é a sua misericórdia.

V. Glória e honra a ti, ó Cristo,
novo Adão, Salvador do mundo.

R. Tu levas a salvação à humanidade inteira:
a ti o louvor e a glória nos séculos.

ACOLHIDA

6. Um leitor anuncia o tema da celebração com estas palavras ou com outras semelhantes:

L. Hoje glorificamos a Deus,
fazendo memória de santa Juliana de Florença,
serva de santa Maria.

Segundo a tradição,
Juliana foi a primeira mulher a fazer seu
o ideal de vida dos sete primeiros frades da Ordem,
vestindo o hábito
que, como ressalta frei Paolo Attavanti,
recordava «a viuvez da Mãe de Deus».

Freqüentando a igreja dos Servos,
Juliana nutriu a sua fé com os sacramentos;
aprendeu a escutar e meditar,
como a Virgem do Anúncio,
a louvar o Senhor com o ofício divino,
a interceder pela saúde do corpo e da alma
dos homens e das mulheres,
que ela sentia como seus irmãos e irmãs.

Como os primeiros Padres, Juliana contemplou
a paixão de Cristo e as dores da bem-aventurada Virgem
e com as obras de misericórdia
levou conforto aos necessitados e aos sofredores.

Dos primeiros Servos, Juliana aprendeu
a ser serva de santa Maria, nossa Senhora,
a cantar os seus louvores,
a viver sob o seu manto,
a dizer “sim” às solicitações de Deus na própria vida.

Nesta celebração,
demos graças a Deus
pelo ideal de serviço que ele suscitou
nos corações dos sete Padres e de santa Juliana
e prestaremos uma homenagem de veneração e de amor
a santa Maria, Rainha dos seus servos.

HINO

7. Então se canta o seguinte hino ou um outro adapto:

Como os sete primeiros Servos
também tu foste, Juliana,
da Virgem gloriosa
serva humilde e fiel.

Foi para ti alegre serviço
à Virgem cantar
qual gentil, grata homenagem
reverência, louvores e salmos.

Junto a ela, Mãe benigna,
tu eras vozes suplicantes:
para os pobres socorro,
para os pecadores perdão.

No teu espírito se acende
forte amor por nossa Senhora,
de todos nós verdadeira Mãe,
Advogada dos oprimidos.

Amando-te tornaste
semelhante a ela: humilde e sábia,
dos irmãos atenciosa,
a servir sempre pronta.

Para os Servos tu, Juliana,
és modelo singular
de piedade pura, fervorosa,
à Mãe do Senhor.

Ao altíssimo Senhor,
glória seja sem fim,
honra semelhante ao seu Filho,
louvor sempre ao Santo Espírito. Amém.

ORAÇÃO

8. Quem preside convida:

P. Oremos.

E todos se recolhem em oração silenciosa. A seguir:

P. Pai santo, fonte da graça,
por meio da Virgem Maria
tu chamaste santa Juliana
para unir-se aos primeiros irmãos da Ordem dos Servos;
concede também a nós, por intercessão de santa Juliana,
de ser sensível aos teus apelos na vida,
fiéis à nossa vocação de serviço,
cantores sem fim das tuas maravilhas.
Por Cristo nosso Senhor.

A. Amém.

II. ESCUTA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA

9. Um leitor lê o seguinte trecho, ou um outro adapto:

L. Da «Legenda» de frei Pietro de Todi
sobre as origens da Ordem dos frades Servos de Maria

Legenda das origens da Ordem, 34
Monumenta OSM 1 (1897) pp. 86-87.

*Tenhamos atenção em como assumimos
o nome de “Servos” da santa Virgem*

Meus irmãos e pais, cumpre-nos considerar com atenção e apreço o fato de termos assumido, na profissão, o honroso nome de “Servos de Maria”, e avaliar cuidadosamente se estamos prestando a tão grande Senhora a honra que lhe é devida. Os que trazem o nome de Nossa Senhora com seriedade e pureza de coração e lhe prestam a devida honra e serviço, estes enaltecem sua Ordem acima das outras. Por outro lado, os que trazem este nome indignamente, com leviandade e impureza de coração, e não se cuidam de prestar a devida honra a Nossa Senhora, estes envergonham e desonram, por aquilo mesmo que são, a Ordem da Virgem Maria.

Reflitamos, pois, com toda humildade, sobre a grandeza do nome que nos foi dado por Nossa Senhora e, empenhando-nos em servir dignamente a tão excelsa Virgem Mãe e Senhora nossa, apresentemo-nos diante dela com a devida reverência e temor, puros de corpo e alma.

Mostraremos assim a todos – como é nosso dever – a dignidade da nossa Ordem e haveremos de receber um dia da Virgem Maria o merecido prêmio do nosso serviço, reservado àqueles que a servem com fidelidade.

TEXTO ALTERNATIVO

10. L. Do documento *Servos do Magnificat do 210º* Capítulo geral da Ordem dos Servos de Maria. (nn. 47.48.49).

*Os antigos frades desejavam ter o seu olhar
fixo sobre a Senhora*

Para os discípulos de Cristo não existe outro modelo a não ser o próprio Cristo. Para qualquer discípulo, seja leigo ou consagrado ou ministro ordenado, Jesus é o protótipo da santidade. Ele mesmo se apresenta como modelo: “Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz” (Jô 13, 15). Os discípulos devem seguir seu exemplo, especialmente no serviço (cf. Mt 20,28; Mc 10,45; Lc 22, 27) e no amor (cf. Jô 13, 34-35). [...]. Na luz de Cristo, Maria, a discípula, é modelo de vida para todos os discípulos. Trata-se de uma antiga intuição. Dizia Ambrósio de Milão († 397) que “Maria foi tal que só sua vida já é ensinamento para todos”. A doutrina sobre a exemplaridade de Maria, “que refulge diante de toda a comunidade dos eleitos como exemplo de virtude, desenvolveu-se de forma extraordinária, no período pós-conciliar. [...]

Para nós também, irmãos e irmãs da Família Servita, Maria é fonte de inspiração vital. Assim o afirmamos no primeiro artigo das *Constituições*: “Movidos pelo Espírito,

comprometemo-nos, como os nossos Primeiros Pais, a testemunhar o evangelho em comunhão fraterna e a colocar-nos a serviço de Deus e dos seres humanos, *inspirando-nos constantemente* em Maria, mãe e serva do Senhor”. [...] Dela, como discípula e serva, embebida da sabedoria de Israel e aberta à novidade do evangelho, queremos aprender normas de vida que nos ajudem a viver a nossa vocação de discípulos de Cristo e de serviço a Deus e aos seres humanos.

A Virgem, ícone de vida evangélica, atrai para si o olhar dos seus Servos. Os frades mais antigos ansiavam ter o olhar sempre fixo em sua Senhora, “como os olhos da escrava nas mãos da sua patroa” (Sl 123,2). E essa tradição de “manter os olhos sempre voltados para a Virgem” continua muito viva em nossa Ordem. Trata-se de um olhar às vezes simples, a implorar graça e misericórdia; outras vezes contemplativo, extasiado diante da figura santa e gloriosa da *Mãe de Deus*; outras vezes vigilante, movido pelo desejo de executar prontamente as ordens da Senhora; ou então puro e intenso, fixado na visão da beleza da amada Senhora.

Entretanto – como já dissemos – esse olhar pousado sobre Santa Maria vai mais além e se fixa em Cristo. Passando, por assim dizer, pela Serva do Senhor, a Rainha da misericórdia, a Mãe junto à cruz, aponta para o santo Servo Jesus, para o sacerdote que sabe “compadecer-se das nossas enfermidades” (Hb 4,15), para o Filho crucificado. É, enfim, um olhar que nos impele a seguir a Cristo, como pedimos na *Súplica dos Servos*: “reaviva em nós o antigo e o sagrado compromisso [...] e, com o *olhar fixo em ti*, seguir a Cristo”.

11. Após a leitura, segue o canto do salmo responsorial, ou uma pausa de silêncio meditativo.

Salmo 39 (40)

O Senhor é minha herança

(7-8^a. 8b-9. 10-11ab)

R. Eis, Senhor, eu venho para fazer a tua vontade.

S. Não quiseste sacrifício nem oferta,
abriste o meu ouvido;
não pediste holocausto nem expiação,
e então eu disse: Eis que eu venho. R

No rolo do livro foi-me prescrito
realizar tua vontade;
meu Deus, eu quero ter a tua lei
dentro das minhas entranhas. R.

Anunciei a justiça de lahweh na grande assembléia;
eis que eu não fecho meus lábios, tu o sabes.
Não escondi tua justiça no fundo do meu coração,
falei da tua fidelidade e da tua salvação. R.

12. Segue a leitura de um texto bíblico que apresenta a Virgem Maria, como nova Eva. É oportuno que essa seja proclamada por dois leitores distintos (L1, L2).

L1. Do livro do Gênesis e dos Evangelhos de Lucas e João

Gen 3, 1-6; Lc 1, 30-33.38;

Gen 3, 9-13; Jo 2, 1-5;

Gên 3,14^a-16. 20; Jo 19, 25-27

Fazei o que Ele vos disser

L1. A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “Então Deus disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim? A mulher respondeu à serpente: “Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte”. A serpente disse então à mulher: “Não, não morrereis”. “A serpente disse então à mulher: “Não, não morrereis! Mas Deus sabe que, no dia em que dele comereis, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal”. A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava e ele comeu.

L2. O anjo Gabriel, enviado por Deus, disse a Maria: “Não temas, Maria! encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um Filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai”.

Disse, então, Maria: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” E o Anjo a deixou.

L1. Iahweh Deus chamou o homem: “Onde estás?, disse ele. “Ouvi teu passo no jardim”, respondeu o homem; tive medo porque estou nu, e me escondi”. Ele retomou: “E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!” O homem respondeu: “A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!”. Iahweh Deus disse à mulher: “Que fizeste?” E a mulher lhe respondeu: “A serpente me seduziu e eu comi.”

L2. No terceiro dia, houve um casamento em Cana da Galiléia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para o casamento e os seus discípulos também. Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento tinha-se acabado. Então a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou”. Sua mãe disse aos serventes: “*Fazei tudo o que ele vos disser*”.

L1. Então Iahweh Deus disse à serpente: “Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar.” À mulher, ele disse: “Multiplicarei as dores de tuas gravidezes; na dor darás à luz filhos. Teu desejo te impelirá ao teu marido e ele te dominará.”

O homem chamou sua mulher “Eva”, por ser a mãe de todos os viventes.

L2. Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleopas, e Maria Madalena. Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

L1. Aclamamos com o canto a Palavra do Senhor.

Depois se canta esta aclamação ou uma outra adapta:

A. Glória e louvor a ti, ó Cristo,
palavra vivente do Pai.

Ou, segundo o costume de alguns lugares, canta-se um «canto depois do Evangelho».

TEXTO ALTERNATIVO

13. Canto ao Evangelho: Lc 1, 28.38

Aleluia, aleluia.
Saúdo-te, plena de graça, o Senhor é contigo.
Eis-me, sou a serva do Senhor.
Aleluia.

14. É oportuno, por quanto é possível, personalizar as vozes: narrador (L), Maria (M), o anjo Gabriel (A).

L. Do Evangelho segundo Lucas 1, 26-38

*Sou a serva do Senhor,
faça-se de mim segundo a tua vontade*

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, disse-lhe:

A “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!”

N. Ela ficou intrigada com essa palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, porém, acrescentou:

A “Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim”.

N. Maria, porém, disse ao Anjo:

M. “Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem?”

N. O anjo lhe respondeu:

A “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso, o Santo que nascer será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril. *Para Deus, com efeito, nada é impossível.*”

N. Disse, então, Maria:

M. “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!”

N. E o Anjo a deixou.

Aclamamos com o canto a Palavra do Senhor.

A. Glória e louvor a ti, ó Cristo,
palavra vivente do Pai.

Ou se repete *Aleluia*

MEDITAÇÃO SOBRE A PALAVRA

15. Após a aclamação se observa uma pausa de silêncio meditativo, ou quem preside comenta os textos proclamados ou ilustra o peculiar carisma de santa Juliana, como serva da Mãe de Deus. A reflexão sobre a Palavra, dada a sua natureza, poderá assumir, se as circunstâncias o permitem, a forma de um diálogo fraterno.

III. AGRADECIMENTO E SÚPLICA

16. Então quem preside dirige a Deus a seguinte *Prece de agradecimento ou de súplica*:

P. Louvai comigo o Senhor.

A. Eterna é a sua misericórdia.

P. Bendigamos o seu santo nome.

A. Ele é a nossa salvação.

P. Te louvamos, Pai, e te bendizemos,
porque na tua providente misericórdia
chamaste na Igreja
os Sete Santos, nossos pais e irmãos,
santa Juliana,
e, ao longo dos séculos, tantos homens e mulheres
para servir santa Maria, tua serva e mãe do teu Filho.

A. *Só tu és o santo, Senhor:
a ti louvor e glória nos séculos.*

Por tua graça, ó Deus,
Juliana, com os primeiros Servos,
fortalecida na fé pelos sacramentos,
nutrida pela Palavra de vida,
proclamou as maravilhas do teu amor,
suplicou com fervor
pela saúde dos enfermos,
pela conversão dos pecadores.

A. *. Só tu és o santo, Senhor:
a ti louvor e glória nos séculos.*

Por tua piedade, ó Deus,
Juliana, como os primeiros Servos,
atenta às moções do Espírito,
fez a tua vontade
e, compadecida e misericordiosa,
esteve junto às cruzes dos irmãos e das irmãs.
o olhar fixo em Cristo e em Nossa Senhora das Dores.

*A. . Só tu és o santo, Senhor:
a ti louvor e glória nos séculos*

Pelo teu dom, ó Deus
Juliana, desde os primeiros Servos,
aprendeu a honrar santa Maria como sua Senhora,
a cantar os seus louvores,
e a refugiar-se sob o seu manto.

*A. . Só tu és o santo, Senhor:
a ti louvor e glória nos séculos*

Aumenta em nós, ó Senhor,
por intercessão de santa Juliana,
o amor ao silêncio que dá espaço à Palavra,
a sede de ti,
a fome do Pão de vida.

A. Te pedimos, ó Senhor:

Aumenta em nós, ó Senhor,
a fé e o conhecimento do Evangelho,
a caridade e a estima recíproca,
a esperança e a abertura ao perdão.

A. Te pedimos, ó Senhor:

Aumenta em nós, Senhor,
o amor pela tradição dos Padres
e pela herança de santa Juliana;
a devoção por santa Maria,
o espírito de concórdia e de compaixão,
a atenção aos sinais dos tempos,
a disponibilidade para ir onde for necessário o nosso serviço.

A. Te pedimos, ó Senhor:

A ti, Pai, fonte da vida,
por Cristo, teu servo fiel,
no Espírito que tudo renova,
toda honra e glória nos séculos eternos.

A. Amém.

IV. MEMORIA DE SANTA MARIA

VIVÊNCIA

17. Quem preside introduz a memória da Virgem com estas palavras ou com outras semelhantes:

P. Neste encontro de oração
foi recordada a piedade de santa Juliana
pela Virgem Maria, nossa Senhora.
É justo, portanto, que também nós,
como santa Juliana e junto com ela,
veneramos santa Maria, humilde Serva do Senhor.

OFERTA DAS FLORES

18. Quem preside pega o cesto de flores colocado junto à imagem de santa Juliana e vai ao lugar da igreja ou capela em que é venerada a imagem da bem-aventurada Virgem e diante dela coloca o cesto de flores e acende uma lâmpada ou uma vela. Se for oportuno, incensa a imagem.

Enquanto isso se canta a *Salve Regina* ou a *Súplica dos Servos* ou o canto *Virgem da anunciação* ou um outro canto em honra de santa Maria.

19. Segundo a oportunidade, quem preside conclui a homenagem à Virgem com esta oração ou uma outra adapta:

P. Santa Maria,
mãe, guia e senhora
da nossa irmã santa Juliana,
como ela, suplicamos a ti.

Virgem do anúncio,
mulher da nova Aliança:
ajuda os jovens a descobrir e a realizar
o projeto de Deus sobre eles;
a todos sustenta no empenho
de cumprir sempre a sua vontade.

Rainha de misericórdia,
mulher do grande manto:
protege as famílias,
Alivia os oprimidos,
consola os aflitos, socorre os necessitados.

Mãe e discípula do Crucificado,
nossa irmã no caminho da fé:
sustenta os teus filhos nas provas da vida,
conforta-os no sofrimento e na doença,
Está ao lado deles na hora extrema.

Virgem da assunção,
prelúdio da salvação:
acompanha-nos no caminho cotidiano
para os novos céus e a nova terra,
onde Deus, fonte perene de paz e de alegria,
será tudo em todos,

nos séculos dos séculos.

A. Amém.

V. CONCLUSÃO

Se quem preside for um presbítero ou um diácono, diz:

P. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

20. Nas fórmulas da bênção ou da conclusão quem preside, segundo as circunstâncias ou os costumes do lugar, poderá usar a primeira ao invés da segunda pessoa do plural. Quem preside diz:

P. Sê propício, Senhor, aos teus fiéis
que celebraram a memória de santa Juliana
e ajuda-os a pôr a esperança em Cristo,
a segui-lo de perto,
a fazer a sua vontade.
Ele que vive e reina nos séculos dos séculos.

A. Amém.

Se quem preside for um presbítero ou um diácono, acrescenta:

P. E a bênção de Deus onipotente,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre vós e convosco permaneça sempre.

A. Amém.

21. Quem preside despede a assembléia, dizendo:

P. Vivei o amor cristão,
proclamai a vossa alegria de ser Servos
ide na paz do Senhor.

A. Demos graças a Deus.

APÊNDICES

I

LEITURAS ALTERNATIVAS

1

Do documento *Servos do Magnificat* do 210º Capítulo geral da
Ordem dos Servos de Maria.
(n. 6)

*A virgem Maria:
uma presença materna*

Já pode ser considerado um dado adquirido que todos os institutos reconhecem ser Maria de Nazaré uma «presença materna» que cria laços de comunhão entre os seus membros, uma fonte inspiradora do seu estilo de vida, um modelo acabado de radicalismo no seguimento de Cristo.

A experiência é universal; o fato, antigo. Apesar disto é singular, porque o contexto existencial em que se desenrola a vida de Maria de Nazaré – mulher casada e mãe de família – é muito diferente do contexto em que se configura a vida consagrada, ou seja, a escolha do celibato pelo Reino (cf. Mt 19, 10-12) e convivência fraterna regulamentada por específicas ordens e normas de conduta, sob a guia de um membro da comunidade. Por exemplo, não há dúvida de que o amor de Maria por seu esposo José de Nazaré é de natureza diferente que une os irmãos ou irmãs de uma comunidade animada por verdadeira caridade. Por outro lado, a experiência da maternidade – Maria teve um filho nascido de sua carne – não é compartilhada pela pessoa que, ao abraçar a vida consagrada, oferece a Deus sua virgindade.

Os que escolheram o caminho da vida consagrada não se deixam perturbar por essa diversidade de situações. Eles sabem que, no cristianismo, não são raros os paradoxos. E sabem que Deus, em sua infinita sabedoria, compõe harmoniosamente o que aos olhos humanos parece contraditório. Em nosso caso, aquela que é saudada como *virgem* intacta, é proposta aos fiéis como *mãe* de família exemplar.

2

Do *Diálogo sobre as origens da Ordem dos Servos* («Dialogus») de frei Paolo Attavanti de Florença (†1499), escrito em 1465

Monumenta OSM 11 (1910) p. 109.

*Resplandecendo de extraordinária santidade,
Juliana torna-se famosa*

Nesta cidade nasceu Juliana, espelho de castidade e honra do sexo feminino, resplandecendo de extraordinária santidade, ela tornou-se famosa. Não adornada de vãs

esplendores, não fascinada pelos bens mortais; atraída não pela família ilustre e pela beleza, mas pelo mérito da virtude, em que reside a verdadeira honra e a glória do triunfo, sempre resplandeceu; ela que, freqüentadora assídua de santas pregações, é louvada pelo testemunho dado pelos fatos. Por outro lado, vestindo o hábito da viuvez da santa Maria, procurou uma casa imortal no céu, e o hábito da Virgem Ihe foi de eterna salvação.

3

Da Crônica de frei Michel Poccianti (1567)
Monumenta OSM 12 (1911) p. 68

Por toda a vida serviu na virgindade a bem-aventurada Virgem Maria

No ano de 1441, o fardo da sua carne mortal Juliana de Florença, virgem sábia; ela sobressaiu não apenas entre as nobres mulheres fiorentinas – pertencia à nobre família Falconieri -, mas também entre as irmãs da Ordem dos Servos. De fato, não conheceu homem, mas durante o tempo da vida serviu na virgindade a bem-aventurada Virgem Maria em tudo instruída pelo santo Aleixo, um dos fundadores da Ordem e seu tio paterno.

Juliana jejuava duas vezes por semana, na quarta-feira e sexta-feira; nestes dias não tomava nenhum alimento, mas, purificada pela água da penitência, seu alimento era apenas o Corpo e o Sangue do Senhor; o sábado depois se contentava com um pouco d'água e com um pedaço de pão.

Como se desse à penitência, desprezasse as riquezas, obtivesse a salvação do próximo, quanto fosse agradável a Deus e a querida Virgem e com tanta intensidade, enfim, meditasse a paixão de Cristo e as dores da sua Mãe, demonstram-no amplamente a sua morte preciosa e os milagres que a acompanharam. De fato, enquanto voava ao céu e enquanto as suas sagradas espólias eram levadas para a igreja, a muitíssimos enfermos que tocavam o seu corpo glorioso, foi recuperada a saúde, como atestam os anais da Santíssima Anunciação.

Nos anais se lê também que esta virgem castíssima teve uma tão viva devoção pela Paixão de Cristo que, depois da sua morte, foi encontrada impressa no seu peito, como por um sigilo, a imagem de Cristo crucificado; confirmam-no as antigas imagens de Juliana, que ainda hoje todos podem ver sobre os altares da igreja da Santíssima Anunciação.

Nesta igreja, numa caixa de madeira, são guardados os seus veneráveis ossos, até o tempo estabelecido por Deus Pai, em que cada um ouvirá as palavras: «Levantai-vos, ó mortos!» Com eles, para gozar da glória eterna, ressurgirá esta mulher castíssima.

Em seu louvor, sobre seu sagrado túmulo foi colocada esta epigrafia:

«Juliana, virgem insigne pelos milagres,
glória da família Falconieri,
honra e glória de Florença e da Ordem dos Servos,
seguiu o exemplo de santidade do tio Aleixo,
um dos sete fundadores da sua Ordem,
pareceu brilhar no céu, donde veio,
como um segundo apenas.

Ano do Senhor MCCCXLI. Florença.
Basilica da Santíssima anunciação. 19 de junho.

Juliana,
duzentos e cinqüenta anos são passados
de quando a Igreja
inscreveu o teu nome na árvore dos santos
para eterna alegria
da família dos Servos de santa Maria
e para tantas mulheres
com humilde altivez
o assumiram para si mesmo
e colocaram em todo lugar
como insígnia das suas casas,
para uma retomada
dos valores que esse contém,
para que tu signifiques
para todas
o carisma das origens
e o laço vital com os santos padres,
a radical dedicação evangélica
na castidade da existência,
a diligente piedade Mariana
entrelaçada com a devoção litúrgica,
o perfume jovem
da beleza feminina
feita serviço
da humanidade redimida:
não te esqueças
da tua família como é hoje
e torna-a também,
entre os acontecimentos do mundo,
voltada para o Absoluto
e fecunda para o Reino.

Amém.

[211](#) Na leitura, o trecho entre parênteses pode ser omitido.